O agronegócio é o seguinte

De olho na safra 2012/13

OS GOVERNOS das principais economias do mundo enfrentam uma situação complexa no momento, pois os instrumentos de política econômica não se mostram efetivos para evitar uma depressão econômica. Neste momento, a desaceleração do ritmo da atividade econômica das economias desenvolvidas está começando a se refletir sobre os países emergentes. Tanto no caso da Brasil como da China, têm ocorrido sucessivas revisões para baixo das projeções de crescimento econômico. É bem possível que um cenário de menor crescimento e maior desemprego para 2012 seja uma realidade concreta. Nesse sentido, é significativamente difícil prever o cenário para o próximo ano.

Nos últimos anos, a produção de etanol sofreu reveses que levaram a uma redução do ritmo de renovação e, portanto, ao envelhecimento dos canaviais. No mesmo período, o setor teve de realizar investimentos enormes na mecanização do plantio e da colheita, que, somados à elevação dos custos dos insumos, diminuíram a competitividade, antes imbatível e sem comparação no mundo. Para que o setor volte a crescer, é necessário que sejam auferidas margens positivas na produção e comercialização de etanol. Como o etanol depende do preço da gasolina, a solução seria aumentar o preço na bomba. Com a economia menos aquecida, o problema com a inflação seria menor.

O governo anunciou as medidas integrantes do Plano Agrícola e Pecuário para 2012/13. A ênfase ficou no aumento da disponibilidade de recursos para o crédito rural, que tem ficado acima da variação na taxa de inflação nas últimas temporadas, junto com redução da taxa de juros. O ambiente de plantio no Brasil está muito bom, com a possibilidade, em condições normais, de uma colheita de 170 milhões de toneladas. Se a situação já estava muito favorável para a produção de grãos, frente aos bons resultados econômicos recentemente obtidos, a seca no meio oeste dos Estados Unidos melhorou ainda mais o cenário para o produtor ao provocar intensa elevação das cotações.

Por outro lado, existem problemas derivados do rigor para aprovação de crédito pelos bancos. Muitos agricultores não conseguem acessá-lo, com isso, os recursos programados ficam acima dos aplicados. O emprego mais efetivo do seguro rural aparece agora como ferramenta prioritária, pois de certa forma minimiza o risco de uma maior oferta de financiamento para o campo. Essa é a grande demanda do setor produtivo. Além disso, existem cadeias produtivas, com problemas conjunturais próprios, que carecem de apoio diferenciado, como é o caso da suinocultura, sucroenergia e citricultura.

Agroanalysis discute os principais fatores influenciadores na formação dos preços agrícolas. Os economistas e analistas de mercado têm formulado diversas hipóteses, com base em pressuposições ligadas aos fundamentos reais de mercado e associadas a movimentos especulativos nos mercados financeiros. Existe uma combinação complexa de forças originadas de eventos com impacto direto sobre o mercado (clima, doenças, escassez, sobreoferta etc.) e do lado financeiro da economia. Enquanto o primeiro determina a tendência a ser seguida pelos preços, o segundo intensifica e dá maior volatilidade a esta tendência.

O caderno especial da Abisolo trata do trabalho profissional e moderno desenvolvido para fortalecer as empresas com negócios em organominerais, biofertilizantes, adubos foliares, substratos e condicionadores. Seus produtos associados à prestação de serviços promovem a difusão de tecnologia, com ganhos significativos de produtividade e renda para os agricultores. Dinâmica e atuante, a entidade esmera-se também nos esforços para o aprimoramento dos marcos regulatórios do setor.

Ainda sobre a Rio+20, a Conferência da Organização das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, realizada em junho, no Rio de Janeiro, organizações de diversos países que atuam no desenvolvimento da agropecuária se uniram para compor o SustainAGRO. Inédita, a iniciativa foi concebida para reforçar a posição do setor nos debates sobre economia verde e redução da pobreza. O conteúdo faz parte de um *site*, com versões em português, inglês e espanhol, que apresenta os principais *cases* de agricultura e pecuária sustentáveis em prática no Brasil e em outros países, além do posicionamento das entidades parceiras, ilustrado com artigos, entrevistas e dados. ■

AGROANALYSIS
A REVISTA DE AGRONEGÓCIOS DA FGV

Publicação mensal de agronegócio e economia agrícola do Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas.
Conselho editorial: Antonio Carlos Pôrto Gonçalves, Luiz Carlos Corrêa Carvalho, Francisco S. Mazzucca, Ivan Wedekin, Luis Carlos Guedes Pinto, Luiz Guilherme Schymura de Oliveira, Roberto Rodrigues e Yoshiaki Nakano
Editor chefe: Antônio Carlos Kfouri Aidar
Editor executivo: Luiz Antonio Pinazza
Colaboradores: Bruno Benzaquen Perosa e Felippe Cauê Serigati
Fundadores: Julian M. Chacel e Paulo Rabello de Castro
Redação
Redator: Paulo Roque
Capa: Patricia Borba Werner
Arte: Alexandre Monteiro
Revisão: Raphael Messias
Fotos: iStockphoto e Stock.xchng
Secretaria e administração: Viviane de Carvalho
Produção editorial – coordenador: Evandro Jacóia Faulin
Publicidade/Contato Comercial: Viviane de Carvalho - Tel.: (11) 3799-4104, e-mail: viviane.carvalho@fgv.br
Circulação/assinaturas: Evandro Jacóia Faulin e Viviane de Carvalho
Outros Estados: 0800.770.8881. Ligações de São Paulo: Tel.: 3799-4104, Fax: (11) 3262-3569, e-mail: contato@agroanalysis.com.br
Ponto de venda: São Paulo: Av. Paulista, 1.294, 15º andar, Tel.: (11) 3799-4104, Fax: (11) 3262-3569
www.fgv.br/agroanalysis

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944, como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito das Ciências Sociais, particularmente Economia e Administração, bem como contribuir para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.
Sede: Praia de Botafogo, 190, Rio de Janeiro - RJ, CEP 22253-900 ou Caixa Postal 62.591 - CEP 22257-970, Tel.: (21) 2559 6000, www.fgv.br
Primeiro Presidente e Fundador: Luiz Simões Lopes
Presidente: Carlos Ivan Simonsen Leal
Vice-presidentes: Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque, Sergio Franklin Quintella
Conselho Diretor
Presidente: Carlos Ivan Simonsen Leal
Vice-presidentes: Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque, Sergio Franklin Quintella
Vogais: Armando Klabin, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Ernane Galvêas, José Luiz Miranda, Lindolpho de Carvalho Dias, Manoel Pio Corrêa Jr., Marcílio Marques Moreira, Roberto Paulo Cezar de Andrade
Suplentes: Antonio Monteiro de Castro Filho, Cristiano Buarque Franco Neto, Eduardo Baptista Vianna, Gilberto Duarte Prado, Jacob Palis Júnior, José Ermírio de Moraes Neto, José Júlio de Almeida Senna, Marcelo José Basílio de Souza Marinho, Mauricio Matos Peixoto
Conselho Curador
Presidente: Carlos Alberto Lenz César Protásio
Vice-presidente: João Alfredo Dias Lins (Klabin Irmãos & Cia.)
Vogais: Alexandre Koch Torres de Assis, Angélica Moreira da Silva (Federação Brasileira de Bancos), Ary Oswaldo Mattos Filho, Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Dante Letti (Souza Cruz S.A.), Edmundo Penna Barbosa da Silva, Heitor Chagas de Oliveira, Jaques Wagner (Estado da Bahia), Luiz Chor (Chozil Engenharia Ltda.), Marcelo Serfaty, Marcio João de Andrade Fortes, Pedro Henrique Mariani Bittencourt (Banco BBM S.A.), Raquel Ferreira (Publicis Brasil Comunicação Ltda.), Raul Calfat (Votorantim Participações S.A.), Rodrigo Valnísio Pires de Azevedo (IRB-Brasil Resseguros S.A.), Ronaldo Vilela (Sindicato das Empresas de Seguros Privados, de Previdência Complementar e de Capitalização nos Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo), Sandoval Carneiro Junior, Sérgio Ribeiro da Costa Werlang
Suplentes: Aldo Floris (Brookfield Brasil Ltda.), José Carlos Schmidt Murta Ribeiro, Murilo Pinto de Oliveira Ferreira (Vale S.A.), Luiz Roberto Nascimento Silva, Manoel Fernando Thompson Motta Filho, Nilson Teixeira (Banco de Investimentos Crédit Suisse S.A.), Olavo Monteiro de Carvalho (Monteiro Aranha Participações S.A.), Patrick de Larragoiti Lucas (Sul América Companhia Nacional de Seguros), Rui Barreto (Café Solúvel Brasília S.A.), Sergio Lins Andrade (Andrade Gutierrez S.A.), Victório Carlos de Marchi
Diretor da FGV-EESP: Yoshiaki Nakano
Diretor Executivo da FGV Projetos: Cesar Cunha Campos
Diretor da FGV-IBRE: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira
Diretor da FGV-SP: Prof. Francisco S. Mazzucca
Diretor da FGV-EAESP: Maria Tereza Leme Fleury

AGROANALYSIS
A REVISTA DE AGRONEGÓCIOS DA FGV

Acesse o *site*
www.fgv.br/agroanalysis
ou ligue
0800 770 88 81
e assine
a publicação que
melhor acompanha
o agronegócio



